

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 637

5.º ANNO 1877

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 10 DE MAIO

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 3 de Maio, 1877.

Como lá terám visto, já depois que escrevi a carta precedente ao *Apostolo*, se decidiu affirmativamente a questão, de guerra ou não-guerra entre a Russia e a Turquia; e já tem havido combates e hostilidades, e tomadas de fortes, tanto na Europa como na Asia.

Aqui o sentimento mais geral é ainda em favor dos Turcos; e provavelmente, assim continuará, porque geralmente se entende, que o interesse Inglez está na conservação da Turquia, e o Inglez posto que muito liberal, muito philanthropico, subordina sempre essas humanitarias sympathias a outras da materia mais grave (o ouro), e creê que a existencia da Turquia é um prediado indispensavel á segurança do dominio Britanico na India, e no Mediterraneo—e no Mundo. Eis aqui uma prova:—

Um correspondente *Especial* do *Times* ha poucos dias, e ainda na folha de hontem, tem exposto com a maior individualização e clareza, oppressões, violencias, atrocidades inauditas dos Turcos, tanto simples particulares, como auctoridades, contra os vassallos christãos da Porta—isto simplesmente para roubar-os. Sam procedimentos a que só encontro parallelo nas amabilidades liberango-pedristas de 1833 a 1836, em Portugal, quando a amavel *Quadrupede-Alliança* lhes entregou o Reino, por assim dizer, atado de pés e mãos, para o insultarem, o roubarem, o esbofetarem, o descararem, o inundarem de sangue innocente, á sua vontade —e então, como o Inglez entendia que n'isso ia o seu interesse, tambem nada achou na cousa que estranhar ou reprehender.

Entrarei, provavelmente, em alguns detalhes a este respeito, extractando do *Times*, etc., em carta ao *Apostolo*; então espero poder transmittir copia ao *Commercio do Minho*.

—O tempo aqui tem estado tal, que as arvores se acham ainda despidas de folha—quasi se fosse em Janeiro!

A. R. SARAIVA.

A' Redacção do «Apostolo».

Londres, 23 de Abril, 1877.

SUMMARIO.

I.—A Inglaterra e a Italia—ou a Inglaterra e o Mediterraneo.—II.—Nada decisivo e certo sobre a questão Russo-Turca, bem que alguma gente creê na guerra.—III.—Peregrinação Ingleza a Roma, presidida pelo Duque de Norfolk.—IV.—Desmentida dada á noticia que se espalhou, de que o Napoleãozinho tinha, em Roma, sido iniciado na Maçonaria.

I.—Ninguem se deixe illudir pela hypocrisia Ingleza do *Times*, e dos outros papéis Protestantes, quando appellam sentimentalmente para a dignidade e grandes interesses da Italia em se achar unificada. Quem não quizer deixar-se embaucar por semelhante rhetórica politica, reflecta nas expressões e razões, de cabo-d'esquadra, que o papel Inglez emprega para fazer apreciar aos Italianos as grandes vantagens de sua unificação.

Sam vantagens, como tudo na libereanguice, principalmente em proveito de uma classe de especuladores ambiciosos, que procuram subir, enriquecer-se, desfrutar elles principalmente os commodos da Sociedade; entreteudo com promessas, charlatanismos e chimeras, o povo, que por fim de contas, é quem paga as favas. Essa classe está prompta, já se entende, a fazer quanta córte abjecta se

queira a Inglezes, Turcos, ou Judeos, com tanto que a ajudem a se assenhorear ella dos «pães e dos peixes», segundo o proverbio deste paiz. De resto, pouco lhe importa a honra, o pondonor, a dignidade, ou ainda outros interesses nacionaes, que não sejam os da mesma classe. E' por isso que em tal classe a maçonaria principalmente se recruta; porque sendo o egoismo a base das doutrinas, planos e operações da Seita, acha esta na gente de que tratamos o campo especial e principalmente para seu recrutamento.

O povo, propriamente dito, era muito mais feliz e contente, sob a auctoridade do Papa, e dos Principes que regiam os diversos Estados Italianos. De Florença e do Piemonte, principalmente, não podem negar os revolucionarios—nem os seus amigos Inglezes,—que, longe de haver ali oppressão ou tyrannia, havia governos patrióticos, justos, paternaes. De Modena e Parma não era o povo, a multidão, a massa (que principalmente constitue as nações), quem se queixava e desejava revolução: eram, sim, os presumposos e ambiciosos da classe media; os que desejavam subir e figurar fosse como fosse, que maquinavam (encorajados pela gafanhota Ingleza, que sabia muito bem quanto lhe convinha revolucionar a Italia, e pô-la assim, em grande parte na dependencia da Inglaterra), quem almejava e maquinava pela revolução.

(Cont: aia)

A. R. SARAIVA.

GAZETILHA

O Marquez de Vallada annuncia que dá audiencia no governo civil ás terças-feiras desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde, a todas as pessoas que pretendam fallar-lhe.

Só restavam cinzas... Marianna lançou-se com enthusiasmo sobre Candido.

—Meu filho!

Candido recebeu-a de joelhos.

—Agora eu! disse uma voz.

Todos olharam: era João que acabava de entrar na sala.

—Que é isto?...

—E' a vingança! bradou elle.

Salustiano deixou-se cair aterrado sobre uma cadeira.

—Falsario!... falsario!... exclamou João sacudindo o processo, subtraído a Jacob, diante dos olhos de Salustiano; falsario! falsario! eis aqui a vingança!...

—O que quer dizer isto? perguntou Candido a Rodrigues.

Breves palavras do velho explicaram tudo.

Candido avançou para João.

—Meu bom amigo, eu sou o filho de Leandro, eu sou o herdeiro da amizade de cem annos.

A voz do moço era doce e tão terna como foi o olhar que João lançou sobre elle.

—Em nome de meu pae, em nome da sagrada amizade que d'oravante ha de ligar-nos até á morte, João, meu amigo, dá-me esse processo!...

João ficou immovel, arrasaram-se-lhe os olhos d'agoa.

Candido estendeu o braço e tirou-lhe o processo das mãos sem que o velho fizesse a menor resistencia.

—Por mais que queiras, João, disse Rodrigues commovido; tu não podes ser máo...

Candido tinha-se chegado outra vez pa-

Subscrição para a offerta ao SS. Padre, Pio IX.

Transporte 218\$450

Ill. mos e ex. mos snrs.

D. Manoel Martins Alves Novaes	4\$000
Dr. Manoel Joaquim Penha Fortuna	2\$000
Domingos José Vieira Machado	2\$250
D. Anna Braga Emilia Vieira	1\$000
José Cardoso da Silva Guimarães	1\$000
A. B. R.	500

Somma 226\$200

Festividade de S. Luiz Gonzaga.

—Anniversario de Pio IX.—No dia 13 do corrente, domingo, na capella do Paço Archiepiscopal, haverá a grande festividade de S. Luiz Gonzaga, a qual é toda feita pelos estudantes, tanto do Seminario como do Lyceu.

No sabbado cantar-se-hão vespersas solemnes, e no domingo pela manhã, exposto o SS. Sacramento, cantar-se-ha *tercia*, e feito o *asperges* terá logar a missa, e recitará o panegirico de S. Luiz o estudante Porphirio Antonio da Silva.

Na tarde do domingo, como este anno coincide n'este dia o anniversario natalicio de S. Santidade Pio IX, que faz 85 annos, haverá na dita capella um solemne *Te-Deum*, recitando a oração gratulatoria o vice-reitor do Seminario, padre João Rebello Cardoso de Menezes, sendo convidados para este acto todas as auctoridades, segundo o costume.

Tem esta festa a singularidade de ser toda feita por estudantes, cantando missa, e acolytando, etc.; só celebra a missa e tem d'orar á tarde o rev.º vice-reitor do Seminario.

A missa e *Te-Deum* será a coros de musica e canto-chão, acompanhados a orgão e baixos, segundo o estylo de Roma e França, o que na realidade é mais pro-

ra junto da luz, e queimava o processo.
—E' meu irmão; disse elle soluçando.

CONCLUSÃO.

A felicidade e o prazer se estavam sorrindo de mil modos no Ceo-cór-de-rosa.

Candido frequentava de novo e mais assiduamente que nunca a casa de Anacleto: dirigindo-se a Marianna, tratava-a por—minha senhora—; mas sua voz tinha um tom de indizível ternura.

Marianna estava bella e deslumbradora como em seus primeiros dias de ventura: chamava o mancebo como dantes—snr. Candido—; porém seus olhos ardentes e amorosos lhe davam ao mesmo tempo o mais mais carinhoso dos nomes.

Anacleto não podia comprehender aquella metamorfose; mas respeitava o segredo da felicidade de sua filha tanto, quanto havia respeitado outr'ora o de seus tormentos.

Celina sorria-se para a vida... amava, era amada, e enfim esperava ser feliz; que lhe importava o mais?...

Chegou o dia destinado para o casamento de Henrique e Marianna.

Tudo estava prompto; o altar, o sacerdote, os dois amantes e os convidados.

Só faltava Candido. Debalde o esperaram por muito tempo.

Na manhã d'esse dia, Candido ao erguer-se do leito, recebeu da mão de Irias uma volumosa carta a elle dirigida.

Abriu, e lei a carta curioso.

44

FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME II

XXIV

Filho e irmão.

Salustiano com os labios brancos e convulsos olhou com um olhar espantado e feroz para aquelle, que lhe estava falando.

Candido voltou o rosto para Rodrigues e perguntou:

—Diga-me, snr. Rodrigues; sabe pouco mais ou menos quanto devo receber do snr. Salustiano?

—Um milhão, respondeu o velho.

—Pois bem, tornou Candido com todo o sangue frio; snr. Salustiano... meu irmão; eu dou-lhe um milhão pela carta de minha mãe.

O velho deu um passo...

Marianna ficou estatica...

Salustiano continuou a olhar espantado para Candido.

—O caso é simples, continuou Candido: o snr. não conseguirá nunca desposar aquella, que pretende; ao muito fará infructiferamente a desgraça de minha mãe. E para que isso, senhor? pa-

ra que procurar um remorso? acabemos com isto: eis aqui uma vela que arde, accendamos n'ella nossas duas folhas de papel; um queima um escripto que lhe dá um milhão, outro extingue uma carta que val uma desgraça. Senhor, outra vez, o caso é simples: trata-se de um milhão!

Salustiano instinctivamente lançou a mão ao bolso e tirou d'elle um papel.

Os dois mancebos aproximaram-se um do outro; Salustiano estava desfigurado, Candido risonho e animado.

—Senhor, disse este, permita que minha mãe examine se é essa a carta de que se trata.

Salustiano chegou-se a Marianna, que depois de lér a carta respondeu:

—E' ella mesma.

—Senhor, continuou Candido dirigindo-se a seu irmão; jura pela sua honra, pela salvação de sua alma, e pelas cinzas de sua mãe e de nosso pae, que nunca abusará d'este segredo?

—Juro, murmurou Salustiano.

—Então... ao fogo!

Chegaram-se os dois moços para junto da luz; mas o velho Rodrigues, suspendendo Candido, exclamou:

—Mancebo, lembra-te que vaes queimar um milhão.

Candido com o mais elegante silencio apontou com a mão esquerda para sua mãe, e deixou cair a direita sobre a luz.

Emquanto as duas folhas de papel ardião, Salustiano olhava para as chammas com a estupidez de um idiota, e Candido com o sorrir de um anjo.

prio da Igreja do que as musicas puramente theatraes, que infelizmente se ouvem a cada passo nos nossos templos. Taes cantos são sublimes e magestosos.

Todas as pessoas que visitarem aquella capella no domingo, tendo-se confessado e commungado, e orando pela intenção do Santo Padre, ganharão indulgencia plenaria.

Nas noites de sabbado e domingo, se o tempo o permittir, haverá musica no largo do Paço, illuminação e outras demonstrações de regosijo.

Comprimentos e felicitação.—Ante-hontem á 1 hora da tarde foi o corpo docente do lyceu cumprimentar e felicitar o snr. marquez de Vallada, governador civil do districto.

S. exc.^a acolheu do modo mais delicado este corpo docente, demorando-se por largo tempo em expressões muito lisongeiras para todos os professores, a cada um dos quaes prometteu offerecer em breve um exemplar d'uma sua obra scientifica em via de publicação.

Beneficio—Realisa-se amanhã um espectáculo em beneficio de toda a companhia que tem funcionado no theatro de S. Gerardo.

As peças de que se comporá esta recita serão annunciadas por programmas e cartazes.

Recomendamos aos bracarenses este espectáculo, que nos dizem será variadissimo e atrahente.

Exposição de Philadelphia.—A Tradução do inglez da parte do Relatório do Jury Internacional da Exposição de Philadelphia, que diz respeito aos vinhos da Companhia Commercial e Vinicola da Bairrada, e a seguinte:

«Vinho muito rico e perfeitamente bem composto.

O vinho branco torna-se notavel».

Visitas.—O exc.^{mo} snr. marquez de Vallada já começou as suas visitas a alguns estabelecimentos e corporações.

Foi hontem ao Asylo de D. Pedro V, e vaé amanhã á camara municipal, depois das 11 horas da manhã.

Portugal antigo e moderno.—Recebemos o fasciculo 115.^o do dictionario *Portugal antigo e moderno*, do snr. Pinho Leal.

Continúa ainda uma erudictissima noticia sobre a cidade do Porto.

Circo equestre.—E' hoje n'este circo, da Cêca dos Congregado, o beneficio de M.^{mo} Edelmira.

Theatro.—Subiu na segunda-feira á scena, em beneficio do empresario Alves Rente, 6 drama *Os incendiarios* e a comedia *O tio Torquato*.

Um e outra tiveram a interpetação que por outras outras temos referido.

O beneficiado desempenhou n'um dos intervallos um *solo de violino*, sendo victoriado.

«Meu irmão:—Deste-me uma grande lição de virtude; mostrar-te-hei que a não gastaste mal comigo.

«Eu era um moço perdido, sem nobreza, sem generosidade, e sem amor do que é verdadeiramente bello: provarei que, com o exemplo da honra, soube conhecer os meus erros.

«Meu irmão, quando eu tornar a apparecer a teus olhos, não te envergonharás de me apertar a mão. Eu parto, para onde não sei ainda...»

«Voltarei talvez um dia... quando o estudo, a meditação, as lagrimas, e as viagens tiverem gasto todos os meus remorsos, e me disserem que já não sou o mesmo.

«Voltarei digno de meu irmão; digno d'aquelle que fez arder a meus olhos um milhão e um processo.

«No entretanto, meu irmão, eu te deixo a minha casa, confio-te a riqueza, que nos deixou nosso pae. Acompanham a esta a escriptura e todas as disposições necessarias, para que tomes a direcção de nossa casa, como seu administrador geral e meu socio.

«Não é possivel recusar, meu irmão; em nossa casa te esperam; e quando receberes esta, já estarei longe do Rio de Janeiro.

«Adeus, meu irmão. Eu te agradeço teres-me feito bom... teres-me feito christão.

«Adeus! até um dia.

«Teu irmão—Salustiano.»

Acabando de ler a carta, Candido vestiu-se apressadamente, e saiu agitado;

Ministro das obras publicas.

Passa como certo que o snr. Barros e Cunha, ministro das obras publicas, tençiona vir por estes dias a esta cidade.

Mappa.—Os nossos esclarecidos collegas do «Diario Illustrado» distribuiram aos seus assignantes um excellente mappa do theatro da guerra do Oriente.

Tempo.—Continúa tempestuosissimo. A primanera de 1877 deixa-nos bem mimosinhos de chuva, frio e ventania.

Noticia importante.—Um telegramma de Roma, em 7, diz que o senado italiano regeitou por 105 votos contra 92 o projecto de lei contra os abusos do clero.

Negocios ecclesiasticos.—O «Diario do Governo» publica os seguintes despachos effectuados por decretos de 3 do corrente:

O presbytero Antonio José de Campos—apresentado na igreja parochial de S. Miguel de Bustello, da diocese do Porto.

O presbytero Custodio José Guimarães—apresentado na igreja parochial de S. Pedro de Manhouce, da diocese de Vizeu.

O presbytero Domingos Coelho de Carvalho, parochio collado na igreja de Nossa Senhora da Conceição de Arega, da diocese de Coimbra—apresentado na igreja parochial de Santa Maria Magdalena de Alvaizere, da mesma diocese.

O presbytero José Lourenço de Almeida e Costa, parochio collado da igreja de S. Salvador de Serrazes, da diocese de Vizeu—apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Expectação da Vazea de Lafões, da mesma diocese.

Calculos pasmosos.—O doutor M. Muller faz a observação de que muitos camponezes em estado de rudeza apenas empregam 200 a 250 palavras em suas conversações.

Os homens do mundo, de regular educação, usam de 3 a 4:000; os homens versados em letras e amantes d'uma boa illustração servem-se de 10:000 termos, e só Shakespeare offereceu 15.000 differentes na immensa variedade de expressões com que escreve suas obras.

O *Antigo Testamento* não apresenta mais de 5:000 palavras.

Já é ter cabeça!

Estatistica curiosa.—O Anuario do estado-maior do exercito allemão publica a estatistica seguinte sobre a marinha militar dos Estados da Europa:

O seu numero elevava-se no fim do anno passado a 2:089, dos quaes 209 couraçados. Ao mesmo tempo, achavam-se em construcção 110 navios. O armamento de todos estes navios exigiria 280:000 homens e 15:000 canhões. A Inglaterra occupa o primeiro lugar. Depois seguem-se: França, Russia, Turquia, Austria, Alemanha, Italia, Hespanha, Hollanda, Dinamarca, Suecia, e enfim, Portugal.

encontrando João e Rodrigues, contou-lhes o que havia, e correram todos tres em procura de Salustiano.

Perderam quasi todo o dia em inuteis indagações; finalmente descobriram que o mancebo tinha tirado um passaporte, e que se embarcára ao romper d'aurora n'um navio europeu.

Os tres amigos correram á praia... tomaram informações; um inconveniente inesperado demorava o navio por algumas horas. Candido, Rodrigues, e João atiraram-se dentro de um bote, e mandaram remar com toda a força para o navio.

Já não estavam longe... reconheceram em pé sobre a tolda com os olhos embebidos na cidade que ia deixar, o infeliz Salustiano: Candido soltou um grito de prazer; era-lhe possivel arredar seu irmão d'aquelle triste viagem.

Salustiano ouviu o grito... lançou os olhos sobre o batel, e estendeu os braços.

Mas o navio abriu de repente as azas... e gracioso deslison-se sobre as aguas.

—Adeus! gritou Salustiano agitando seu lenço branco; adeus! até um dia!

—Adeus! respondeu Candido chorando. Faltava Celina.

.....
Eram nove horas da noite, quando em companhia de João e Irias, Candido entrou no Ceo-côr-de-rosa.

O sarão tinha já começado.

O mancebo desculpou o melhor que pôde a sua ausencia, dirigindo-se a Anacleto e Henrique.

Correu depois aos pés de Marianna, e aproveitando um momento disse-lhe toda a verdade em duas palavras.

A imprensa na China.—Os principaes periodicos chinezes são 5: 3 diarios, a «Imprensa quotidiana», o «Novo Herald da China» e as «Noticias»; e 2 semanaes, o «Shumpao» e «Timpae», sendo o primeiro impresso em chinez e em inglez o segundo.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Londres, 5—O almirantado inglez mandou apressar ou armamentos nos arsenaes maritimos.

O ministerio da guerra designou, afim de estarem promptos a partir immediatamente em caso de necessidade, sete regimentos de cavallaria, quatro brigadas de artilheiria e cincoenta e nove batalhões de infantaria.

A esquadra inglesa que estava em Corfou recebeu ordem de partir para a ilha de Creta.

Galatz, 4—Tem trocado activo canho-neio as baterias russas estabelecidas em Rem e um monitor da esquadriha turca do Danubio.

Paris, 5—A Russia realisou um emprestimo de oitenta e dous milhões, collocados em Paris, e Berlim, para pagamento do proximo coupon.

Otessa, 5—O exercito russo da Asia cerca completamente a cidade forte de Kars, na Armenia, sobre o rio Arpach-Schai. Em breve começará o bombardeamento.

Paris, 7—Uma commissão de officiaes inglezes prepara a organização de um acampamento de estio no canal de Suez.

Assegura-se que os russos estão passando o Danubio em pequenos destacamentos. Os monitores turcos disparam contra um porto na Roumania, mas as tropas roumanas receberam ordem de para o futuro responderem quando sejam agredidas.

Erzeroum, 2—Uma columna russa, composta de 12:000 hamens, que opera em Kars, foi repellido quando pretendia passar um destiladeiro; os russos já deram varios assaltos á fortaleza de Kars, mas foram repellidos com perdas consideraveis. Um chefe, Hurdo, de grande nomeada, marchará á frente de 100:000 homens para a fronteira da Russia.

Constantinopla, 6—Um monitor turco incendiou o acampamento russo de Reni em 4 do corrente.

Washington, 3—Tão depressa tenha recebido em S. Petersburgo a notificação official de guerra entre a Russia e a Turquia o governo da republica proclamára stricta observação de neutralidade.

Paris, 7—O governo Habermer enviou para Constantinopla uma nota protestando contra o facto de terem sido postos em liberdade varios chefes e bandidos turcos presos em tempo por haverem perturbado os districtos temitrophes da Grecia.

Londres, 7—Na camara dos deputados

A Bella Orfã saudára com um sorriso de amor a chegada de seu amado, e não podendo esconder sua perturbação, saiu da sala, e fugio para o jardim.

Marianna comprehendeu o olhar de Candido que se voltava por toda a sala, e apontando para a porta do corredor, disse sorrindo-se:

—No jardim.

Candido voou para o jardim.

Celina estava em pé junto de uma roseira.

Os dois amantes ficaram defronte um do outro perturbados, suspirando, e sem dizer palavra durante muito tempo.

Quando enfim Candido ia pronunciar a primeira frase de amor... ouviu-se uma voz melancolica e tremula que cantava perto:

Era um dia um mancebo que ardente
Pobre vida esquecido vivia;
E uma virgem formosa innocente,
Que outra igual não se viu, não se via.
Quem separa o ardor da belleza?...
Um abismo fatal:—a pobreza.

Candido e Celina reconheceram a voz do velho Rodrigues, e ficaram suspensos escutando o romance da virgem...

Finalmente o bom velho chegou á ultima estrofe do romance, e cantou:

E o mancebo que tinha tentado
A paixão que nascia, abafar,
Hoje a ella de todo curvado
'Stá c'os olhos no ceo a clamar:
«Quem não fóra nascido;—ou então
«Quem me dera o terceiro botão!...

Gladstone atacou a politica do governo desenvolvendo as resoluções hostis á Turquia. Responderam os ministros dizendo, que a Russia é a unica culpada no rompimento da união da Europa e accrescentam que a Inglaterra procura alisar a guerra, e se o czar não ameaçar Constantinopla não terá conflicto algum com a Inglaterra. A discussão prosegue amanhã. Os monitores turcos hombardearam Braila e outras localidades da margem esquerda do Danubio. Ha indicios de que o exercito roumano em breve tomará parte na guerra.

Portuguezes fallecidos.—No Rio de Janeiro falleceram de 6 a 11 de abril José Gonçalves Rodrigues, Justino (40 annos solteiro) Eugenia Maria de Jesus, João Antonio de Barros, Joaquim Lourenço, Marianno de Souza Soares, Manoel Rosa Teixeira, Manuel Domingues Pereira, João Ferreira, Felisberto Augusto Soares Gonzaga, Joanna Clara de Jesus, Luiza Conceição Vieira, José Francisco, José Teixeira de Macedo, Manoel Francisco Alves, Simplicio Fernandes de Mello Nunes, José Maria Soares Tinoco, Antonio Joaquim, José Pinto, José Antonio de Faria, Francisco Menezes, Antonio José de Pinho, Pedro de Oliveira Lima, Antonio José Valente, Manoel de Castro Oliveira Guimarães, Antonio Alves da Cruz e Manoel Francisco.

A' caridade publica.—Recomendamos ás almas caridosas a infeliz Anna Joquina de Passos, moradora na rua de S. Gonçalo, n.º 11, a qual, na avançada idade de 80 annos, se acha entredada e redusida a penuria extrema.

A' caridade publica.—Recomendamos á caridade publica o desgraçado Manoel Antonio Ferreira, vendedor que foi em Lisboa, por espaço de 17 annos, de diversos jornaes da capital, e agora morador nesta cidade na rua de S. João, n.º 6—A. E' cohecidissimo pelo nome de *Furibundo*.

Sahiu do Hospital de S. Marcos onde esteve em tratamento, e tem uma tísica de laringe. Está absolutamente desprovido de meios para se transportar para a terra da sua naturalidade, na distancia de 30 e tantas leguas, e impossibilitado de trabalhar. E' por este motivo digno de toda a commiseração.

E' de Caçarelhos, no concelho de Vimioso, districto de Bragança.

VARIEDADES

Iconographia

[Conclusão]

Santa Izabel de Hungria e Santa Izabel de Portugal têm ambas a roza por

Candido sem pensar talvez no que fazia, repetiu, como um éco, o ultimo verso da estrofe.

«Quem me dera o terceiro botão!...»

A Bella Orfã comprehendeu o pensamento de Candido; tirou da roseira um botão de rosa e o offereceu ao feliz mancebo.

Dava-lhe o seu coração.

Candido recebeu de joelhos o presente de amor.

—Parabens!... disse uma voz doce.

Os dois amantes voltaram-se e viram junto de si Marianna e Henrique.

Ficaram ambos confusos.

—Não se perturbem, exclamou Marianna: nós approvamos o vosso amor.

Depois dirigindo-se a Henrique continuou:

—Olha, Henrique, não são bem dignos um do outro?...

Henrique sorria se.

—Queres tu que os adoptemos por nossos filhos?...

Henrique abriu os braços a Celina.

—Minha filha!... disse o esposo de Marianna abraçando a Bella Orfã.

—Meu filho! exclamou Marianna com um grito d'alma.

—Minha mãe! respondeu Candido calado-lhe aos pés.

—Graças a Deus! disse o velho Rodrigues que acabava de mostrar-se.

attributo. A primeira tem ás vezes tres corças.

Santo Eloy está de pé junto de uma bigorna.

Santo Estêvão, Papa, é immolado ao pé de um altar.

Santo Eduardo leva a corça real na cabeça e o Evangelho na mão.

Santo Estêvão, de joelhos, morre debaixo de uma chuva de pedras. Também se encontra de pé, vestido com dalmática, tendo na mão uma pedra, que recorda o seu glorioso martyrio.

Santa Euphemia está entre duas serpentes, que se levantaram contra ella, e que certamente indicam os dous combates que teve de soffrer para conservar a sua fé e virgindade. O mesmo attributo é dado a Santa Thécia.

Santo Edmundo, assim como S. Sebastião, está despido e atravessado por uma setta.

Santo Eustachio vê animaes ferozes (ordinariamente ursos) levarem-lhe seus filhos.

Santa Flóra tem a cabeça entre as mãos, e brotam-lhe flores do pescoço.

Santo Exupero tem a charrua na mão, quando lhe vêm annunciar que foi eleito bispo.

S. Fabiano está representando com uma pomba que lhe paira sobre a cabeça, ou então está ajoelhado junto do cêpo sobre o qual foi martyrisado.

Santa Fára tem na mão uma espiga de trigo. Este attributo está em relação com o seu nome; é um attributo fallante.

S. Feliz tem uma ancora por attributo.

S. Fiacre tem por attributo uma pá de cavar.

Santa Fé, martyr de Agen, tem por attributo um molho de varas.

S. Francisco de Assis conhece-se pelas suas estigmatas.

S. Francisco de Salles tem, como Santo Agostinho, um coração na mão.

Santa Genesta, que antes da sua conversão tinha sido comedianta, é ás vezes representada com uma rabeca.

Gaspard, um dos tres Reis Magos, tem ordinariamente na mão um thuribulo ou um perfumador.

Santa Geneveva, rodeada de carneiros, tem na mão uma vela accessa, e leva ao pescoço a moeda cruciferada que recebeu de S. Germano.

Santa Geneveva de Brabant está ordinariamente acompanhada por uma corça.

S. Germano de Auxerre está representado como caçador antes da sua conversão; feito bispo, dá o véo das virgens, ou apresenta a moeda de dinheiro á pastora de Narterre.

Santa Gertrudes é representada rodeada de ratos. Diz-se que a agua de uma fonte, que tem o seu nome, livra as casas destes animaes incommodos.

S. Gil tem uma corça deitada a seus pés.

S. Jorge está a cavallo, coberto de uma rica armadura, e atravessa com a sua lança um dragão deitado entre as pernas do cavallo.

S. Gregorio, Papa, está diante de um altar, offerecendo o santo sacrificio; vê-se ordinariamente sobre o altar a imagem de Nosso Senhor mostrando as chagas.

Santa Gudula, coroada de louro, trabalha diante de um tear de tecer; o diabo procura apagar-lhe a vela, que um anjo torna a accender. A mesma scena se encontra nas legendas de Santa Geneveva, emquanto á vela que tem na mão.

Santo Henrique está vestido com as insignias da realza, e tem um gamo aos pés.

Santa Helena tem uma cruz comprida entre os braços, e a cabeça ornada com a corça imperial.

Santo Honrado é representado com uma pá de padeiro.

Santo Hypolito, em habitos de caçador, está ajoelhado diante de um veado, que tem um crucifixo radiante entre os esganhos.

Santo Hugues tem uma lanterna.

S. João, esmoler, tem na mão um pão e um rosario.

S. Jeronymo, emmagrecido pelas macerações, está em meditação diante de uma caveira; vê-se muitas vezes junto d'elle um leão deitado. Também se lhe dá o vestido de cardeal, porque elle exercia estas funções junto do Papa Damaso.

S. José distingue-se pela sua agucena virginal e pelas suas ferramentas de carpinteiro.

Santa Julitta tem a palma de martyr e dá a mão ao joven Cyro, seu filho.

Santa Justina tem o unicornio por at-

tributo. Este animal é considerado como symbolo da castidade.

S. Lourenço, vestido de dalmática, sustenta a grelha sobre a qual consummou o seu glorioso martyrio.

S. João Nepomuceno, martyr do sigillo da confissão, é representado com um cadeado na boca, ou com um dedo sobre os beiços.

S. Leão, em habitos pontificaes, está montado em uma mula, abençoando o povo que o rodeia.

S. Leonardo, o amigo dos presos, tem aos pés cadeias despedaçadas.

S. Lea tem uma corça por attributo.

S. Longino leva a lança com que traspassou o lado do Salvador.

S. Luiz conhece-se pela sua corça real, sceptro e manto semeado de lizes; de ordinario está imberbe.

S. Lobo, bispo de Troyes, põe uma hostia na mão de outro personagem.

Santa Luzia leva uns olhos em um prato; invocava-se nas enfermidades dos olhos. Pretendem alguns auctores que lhe tinham sido arrancados os olhos.

Santa Magdalena encontra-se em diferentes scenas da vida do Salvador; quanto está só, medita diante de uma caveira, e tem um vaso de perfumes junto de si.

S. Marcos é ás vezes representado arrastado através de espinhos.

As tres Marias levam vasos de perfumes.

Santa Maria Egyptiaca é representada de joelhos, com os cabellos soltos, que em parte lhe servem de vestido.

Santa Martha tem a tarasca aos pés.

Santa Margarida, com o hyssope na mão, subjuga o demonio, que se vê a seus pés debaixo da forma de dragão.

S. Mauricio, chefe da legião thebana, está coberto de uma rica armadura, e ordinariamente montado em um cavallo.

S. Martinho, estando a cavallo, divide o seu manto, cuja metade dá a um pobre.

S. Medardo tem um boi por attributo.

Melchior, um dos tres reis magos, offerece ao Menino Jesus moedas de dinheiro; representa-se mais novo do que os outros.

S. Nicoláo abençoa meninos, que elle salvou do naufragio.

S. Norberto tem na mão uma custodia, e ás vezes calca aos pés um demonio.

S. Patricio, apostolo da Irlanda, esmaga serpentes debaixo dos pés.

S. Paulo, eremita, está assentado ao pé de uma palmeira; um corvo leva-lhe um pão; tem por vestuario folhas de palmeira.

S. Pancracio, esmaga um sarraceno debaixo dos pés.

S. Piat, como S. Diniz, leva a cabeça entre as mãos.

S. Philisberto, está acompanhado por um burro.

S. Peregrino, primeiro bispo de Auxerre, tem uma serpente por attributo.

Santa Rainha, tem, como Santa Igeuz, um cordeiro por attributo.

S. Ricardo, está de joelhos diante de um calix.

S. Roque, vestido de peregrino, está acompanhado de um cão que lhe lambe as chagas. De ordinario representa-se com um joelho no chão, á borda do mar; a sua romeira está ornada de conchas.

S. Ruperto, dá o baptismo a Theodat, rei da Robemia.

Santa Radegonda, está vestida de freira com a corça real na cabeça.

S. Rencé, dá o baptismo a Clovis; distingue-se do precedente por uma pomba, que desce do céu trazendo-lhe a ambula sagrada.

Santa Rosa de Lima e Santa Rosalia, têm ambas a rosa por attributo, ou trazem uma corça de rosas.

S. Saturino, é arrastado por um touro furioso.

S. Sebastião, está nú atravessado de settas.

S. Simão Stylita, está levantado sobre a sua columna.

Santa Solanga, padroeira de Berry, como Santa Geneveva, está rodeada dos seus carneiros, mas leva a palma do martyrio, e ás vezes tem a cabeça entre as mãos.

S. Simão, apostolo, está ás vezes representado com um peixe.

Santo Estanilan de Kostka tem nos braços o Menino Jesus.

Santa Thecla, como Santa Euphemia, está posta entre duas serpentes que a levantam.

Santa Thereza é representada com um coração na mão, ás vezes traspassado por uma setta.

S. Thomaz de Aquino tem na mão um calix sobrepujado de uma hostia, para lembrar que elle compoz o officio do Santissimo Sacramento.

S. Thomaz Becket é immolado ao pé de um altar.

S. Theodoro é açoitado com varas.

Santa Ursula e as suas companheiras estão coroadas de rozas e sustentam a palma do martyrio.

S. Urbano, Papa, é representado com uma cepa de videira carregada de caixos de uvas.

S. Viceate, vestido de dalmática, como S. Lourenço, está collocado ao pé de um cavalleto.

Os fundadores das ordens religiosas e os fundadores de egrejas são ás vezes representados tendo diante de si uma egreja, ou então tendo-a entre as mãos.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

A'cerca do Monte-pio de S. José.

Acabando de ler no «Jornal do Minho» um annuncio da direcção do Monte-pio de S. José, no qual parece querer-se culpar o seu thesoureiro, não posso deixar de lançar mão da penna não só para esclarecer os socios, bem como o publico.

Relato como testemunha ocular, e não por espirito de parcialidades, ou caprichos, que desgraçadamente subsistem n'essa associação. O dinheiro existente em poder do thesoureiro, foi no dia 1.º do corrente mettido no cofre, e fechado com as respectivas chaves pelo presidente, signatario do annuncio. Estarei enganado? Seria um fantasma?... A direcção se fizer o que annunciou, cumpre com o seu dever; mas increpar o thesoureiro, é querer mais uma vez desconceitual-o, e ridicularisal-o injustamente.

Diz-se: paga só áquelles que julga amigos...

Se o faz, quem lhe poderá contestar esse direito? Não é do seu dinheiro?... Vi, e porisso affirmo-o; e se não é verdade, n'este tribunal venham negal-o. Quem compellir o thesoureiro, principiem pelo 1.º claviculario e sigam...

Cheio de tedio, não posso deixar de patentear o facto; (e bem alto o digo) que se não fossem questões precedentes e individuais, teria descripto as prepotencias com que tão bizarramente tem brindado alguns dos seus consocios. Muito embora queiram que impere o capricho e a difamação; mas a verdade é só uma; e para que esta se conheça, faço este communicado, que não duvido assignar.

Braga 9 de maio de 1877.

Joaquim Bernardino da Cunha.

GRANDE NOVIDADE

Campo de Sant'Anna, n.º 48.—1.º andar.

Exposição de vistas stereoscopicas em chrystal—Hypodromo mechanic e authenticos—Tiro mechanic com panthera e leão rugidor.

Mr. Boix Jovani, chegado ha pouco a esta cidade, offerece aos amadores esta bella exposição que tem atrahido a attenção da Europa, e que ultimamente tanto agradou em Lisboa, onde o expositor esteve dois annos.

Está aberta, das 11 horas da manhã ás 11 da noite.

Entrada geral, 80 reis.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 30 de abril de 1877.

Activo	
Caixa, dinheiro existente	19:352\$127
Letras descontadas e a receber	676:303\$213
Letras caucionadas	36:692\$000
Obrigações a receber	7:297\$329
Emprestimos sobre penhores	2:267\$309
Operações a longo prazo	13:440\$720
Papeis de credito	14:829\$120

Contas correntes com garantia	
Agentes no paiz, dinheiro e letras a cobrar	7:611\$369
Agentes no estrangeiro	69:009\$360
Movéis e utensilios	13:210\$520
Despezas de installação	575\$600
Acções, prestações a receber	2:000\$000
	100\$000

862:689\$088

Passivo	
Capital do Banco	800:000\$000
Deposito á ordem	7:316\$703
Deposito a prazo	20:017\$895
Diversos credores	72\$750
Dividendos a pagar	1:813\$150
Fundo de reserva	7:020\$000
Reserva para contribuição industrial	5:400\$000
Ganhos e perdas	21:048\$590

862:689\$088

Villa Real, 30 de abril de 1877.

Os gerentes,
Francisco Ferreira da Costa Agarez.
Agostinho José da Costa.

AGRADECIMENTOS

João Alberto d'Araujo e Castro, abba-de de Nogueira, não podendo como desejava agradecer a todas as pessoas que por occasião da sua doença lhe deram provas de summa amisade, o faz por este modo testemunhando-lhe seu grato reconhecimento. (247)

Os abaixo assignados filhos, genros, e sobrinhos do snr. Antonio Ignacio Marques, e da snr.ª D. Anna Candida Vieira Marques, julgando impossivel corresponderem, como deviam a tão distinctos obsequios com que foram penhorados por seus bondosos amigos, veem por este meio dar expansão ao seu indelevel reconhecimento protestando a todos a mais sincera gratidão.

Maria José Vieira Marques
Anelia Augusta Vieira Marques
Delfina Adelaide Marques Gomes
José Antonio Vieira Marques
Antonio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio
Antonio Santos d'Azevedo Magalhães
Manoel Gomes da Silva Mattos
Conego Manoel Antonio da Costa. (241)

ANNUNCIOS



Nova carreira de estafetes de Braga ao Porto.

Francisco Mesquita, annuncia ao respeitavel publico que abre d'esta cidade para o Porto em dias alternados um carro para condução, sahindo d'esta cidade no dia 11 do mez corrente da sua casa da rua da Sé e pousando no Porto na hospedaria da Lealdade Portuense, de José Bento Domingues, na Praça de Carlos Alberto, n.º 106 e 107. O annunciante offerece as mesmas commodidades que offerecia a antiga estafetaria. (258)

ARREMATACÃO

No dia 13 do corrente, pelas 9 horas da manhã, no tribunal judicial, sito no largo de Santo Agostinho, tem de voltar novamente á praça com o abatimento da 5.ª parte, e por isso pela quantia de 1:120\$000 reis a propriedade d'uma morada de casas sobradadas com seu quintal, poço e terreiro, sita na rua de S. Sebastião, d'esta cidade, designada pelo n.º 9 a 9 B, na execução que pelo juizo de direito d'esta cidade e cartorio do 6.º officio, de que é escrivão Pessa, move Manoel Teixeira de Souza Lage, d'esta cidade, contra Antonio José de Carvalho, actualmente moradores na freguezia de Barcelinhos, comarca de Barcelos, e por isso todas as pessoas que quizerem lançar

